**OS ANIMAIS E RELAÇÃO COM A COSMOLOGIA GUARANI**

**GUARANY**, Ester Kerexuryjera Duarte[[1]](#footnote-1);  **SILVA**, Edvan Guarany[[2]](#footnote-2); **COSTA**, Kênia Gonçalves [[3]](#footnote-3)

**RESUMO**

Entender a importância atribuída aos animais na cultura indígena, além disso, na cosmologia do povo Guarani que vive na Terra Indígena Karajá-Xambioá, vem revelando como a sociedade Guarani valoriza e interage com as espécies animais que compartilham o território com o povo, na presença dos mitos que narram a origem do povo e do universo, a presença e relação com os animais que determinam a cosmovisão que se torna única dos povos indígenas e que dão toda simbologia presentes nos saberes que unem a cultura e espiritualidade. Os animais estão presentes no cotidiano da comunidade, onde desde pequenas as crianças têm contato e aprendem cuidar dos seus animais, essa relação está pautada prezando o respeito, cultura e costumes. A cosmologia mostra que além de alimentar nosso corpo, os animais contribuem com penas, ossos e pele para adereços usados no cotidiano do povo indígena, essa visão ecológica é essencial para o equilíbrio da vida e da terra. O trabalho foi dividido em revisões bibliográficas, fichamentos e entrevistas, visando a veracidade das informações presentes na pesquisa. As pesquisas contribuem bastante para o conhecimento, e em muitos casos são cruciais para a continuação de legados, o povo Guarani entende que a forma mais tradicional de manter viva sua cultura e seus costumes é repassar seus conhecimentos, é um modo de vida indígena que ajuda a entender como mantemos nossas relações. A pesquisa se propôs a realizar uma investigação da diversidade territorial e sociocultural através da articulação entre território, cultura e cosmologia.

**Palavras-chave**: Cosmologia. Povo Guarani. Animais.

1. **INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA**

O povo Guarani com todo seu contexto histórico seja científico ou de senso comum, engloba várias temáticas em relação à sua cosmologia, que destaca suas crenças, seus saberes, suas memórias e suas vivências. Analisando e entendendo essa diferença, podemos ressaltar que a relação do povo Guarani com as florestas, alimentos, rios e animais é definido por meio da sua cosmologia. Dessa maneira, o *tekoá* que é o lugar de pertencimento do povo, é também o lar dos seres que vivem na natureza, que junto da ancestralidade formam suas crenças e modo de viver.

A perspectiva Guarani em relação aos animais parte do respeito, por serem criados por *Nhandejara* “Deus” assim como nós que ocupamos o mesmo espaço (território). Para entender melhor essas relações com os animais, devemos observar mais sobre qual é a importância dos elementos que nos cercam e dão sentido para nossa existência, como por exemplo as matas e florestas, elas além de serem nossos lares são elas que nos alimentam e protegem. A biodiversidade da natureza representa uma parte de nós e ao mesmo tempo somos nós, quando lutamos por nossos territórios e terras estamos nos defendendo e defendendo quem somos, ser indígena é saber viver em dualidade com o que compõe nossa vida, é literalmente conhecer o nosso ‘‘todo’’. Ademais, isso traz uma noção de como o povo enxerga tudo que é concebido por *Nhandejara* “Deus” e faz disso um relacionamento com ele, os Guarani valorizam e cuidam de tudo que faz parte da comunidade, isso vai além do imaginário não indígena, pois traz a comunhão do real e espiritual que só o indígena sabe compreender e viver. ‘‘[..] Também é importante reconhecer que os Guarani têm algo a dizer acerca daquilo que os cerca e dos quais a sua sobrevivência depende. Trata-se de um saber que é tanto especulativo quanto empírico, abstrato e concreto, religioso e profano’’ (BORGES, 2004, p.122).

1. **BASE TEÓRICA**

De início, entramos no universo indígena onde buscamos entender a cultura e as relações que ela nos permite ter com o mundo. Dentro dessas relações, temos os seres viventes das florestas (Velden, 2010).

A visão de Velden (2010) ajuda a explicar a relação dos indígenas com os animais, sendo uma relação de interdependência, onde as trocas entre o homem e os animais são uma totalidade que resulta no convívio de uma comunidade. No geral, os povos indígenas desde seus primórdios, dividiam o espaço território com as divindades, guardiões e animais. Os animais diante dos indígenas não são vistos apenas como fonte de alimentos, visto que, sabemos que os povos indígenas se alimentavam exclusivamente de suas caças e colheitas de plantações que cultivavam. Hoje em dia, muitas comunidades dependem do acesso aos supermercados para complementar seu sustento. Dentro de muitas comunidades, em datas festivas e de celebrações, as crianças, jovens, homens, mulheres e anciões se pintam com grafismos fazendo referência e pegando características dos animais, como por exemplo na comunidade indígena Karajá-Xambioá, temos as pinturas: do casco da tartaruga, jiboia, camaleão, jabuti entre outras.

Podemos analisar e ressaltar o convívio dos indígenas com seus animais, dependendo de sua região, as espécies que fazem parte do bioma podem ser variadas. Além disso, podemos fazer uma analogia sobre as espécies que os indígenas têm acesso em suas comunidades e fazer uma comparação com animais que fazem parte do convívio de não indígenas, por morar em regiões de matas e florestas, os animais que estão presente no dia a dia dos povos indígenas geralmente são tatu, paca, veado, caititu, anta, macaco, preguiça, araras, tartarugas, cobras, pássaros e peixes. Com o tempo e com a colonização os indígenas vieram a conhecer outras espécies como cita Felipe Ferreira Vander Velden (2010, p.23)

As espécies introduzidas após o aparecimento dos brancos e que como já apontado. Foram rapidamente incorporados ao convívio com as sociedades indígenas: cachorros, gatos, porcos, bovinos, cavalos, burros, cabras, ovelhas, galinhas, patos —entre os animais domesticados, ou seja, intimamente ligados as sociedades humanas —mas também abelhas europeias, certos peixes exóticos, ratos e pombos —que não são domesticados de facto, mas vivem em ambientes fortemente humanizados, e são parte do cotidiano das aldeias indígenas contemporâneas.

O povo Guarani com seu costume cultural de transitar regiões da América do Sul, acabaram se dividindo em subgrupos que são determinados pela organização social, por exemplo, no Brasil temos subgrupos *Mbya*, *Nandeva* e *Kaiowá*, esses podem estar separados territorialmente, porém, eles estão ligados por meio da cultura, espiritualidade e cosmologia que não se distanciam, elas se complementam. Dentro desse histórico de migrações, grupos de famílias Guarani foram se fixando na T.I *Karajá-Xambioá* e contribuíram bastante para o crescimento como comunidade e o aumento da população, Isso traz uma noção de que o povo Guarani migrou para outra terra, se adaptou e faz parte dessa sociedade que é composta por *Karajá*-*Xambioá* e Guarani *Mbya,* residindo o mesmo território e partilhando culturas. (SILVA, 2017)

Essa visão também vai de encontro com o que povo Guarani entende, vai além do espaço território que o povo tiver, esses saberes vão além de qualquer coisa, sendo impossível de alterar essa visão cosmológica.

1. **OBJETIVOS**

O objetivo da pesquisa é construir por meio da memória, das narrativas e da cosmologia Guarani relação entre saberes e conhecimentos de indígenas e não-indígenas sobre os animais que estão presente na cosmologia e na vida cotidiana do Povo Guarani, que vivem na Terra Indígena Karajá-Xambioá no município de Santa Fé do Araguaia (TO) 2023/2024. Apresentando os seguintes objetivos específicos: a) identificar as relações cosmológicas dos animais no povo Guarani; b) analisar a contribuição dos animais a partir das narrativas e memórias para entender a relação entre saberes e conhecimentos de indígenas e não-indígenas.

1. **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada partiu de encontros (reuniões) com minha orientadora e colegas, onde fui orientada a fazer os levantamentos bibliográficos e fichamentos. Primeiramente, comecei acessando o banco de teses e dissertações, fiz pesquisas gerais que me trouxe uma visão mais ampla sobre conceitos básicos referente as culturas, visão e cosmologia indígenas, nesse momento a pesquisa foi mais direcionada ao tema do projeto, com assuntos voltados à cultura diretamente do povo Guarani. Fiz leituras desses trabalhos e comecei a fazer meus fichamentos, com isso, as dúvidas que iam surgindo, estimularam parte das minhas ideias iniciais e direcionaram minha visão sobre a pesquisa. No segundo semestre pude aprofundar e fazer pequenas entrevistas e conversas com lideranças na aldeia.

Com a escolha do tema de pesquisa deste projeto “Os animais e relação com a cosmologia Guarani” pude abrir portas para questionamentos que passei a ter ainda no início da minha caminhada acadêmica no curso de medicina veterinária, visto que, os indígenas vivem em conjunto com seu mundo, onde compreende seu todo, o universo, seu território, sua ancestralidade, a natureza, seus alimentos e a convivência com os seres das florestas.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As leituras, levantamentos bibliográficos, fichamentos e pesquisas possibilitaram análises do comportamento indígena em relação ao seu modo de viver. A maioria das experiências que tive para escrever sobre essa temática, foi revisitar na memória tudo que já tinha tido contato morando desde que nasci em uma comunidade indígena, também desenvolvi conversas com meu pai que esclareceram bastantes dúvidas que me surgiam. Portanto, fiz comparações entre os Guarani que vivem na Terra Indígena Karajá-Xambioá (Santa Fé do Araguaia, TO) e os Guarani que vivem na Terra Indígena Nova Jacundá (Rondon do Pará, PA), pois foi nessa aldeia que meus avós moravam antes de migrarem para o território Karajá-Xambioá. Desde a primeira vez que visitei a aldeia Nova Jacundá (PA), em eventos culturais nunca via o povo comendo tartaruga, *bororó*, *beretí* que também são derivados da carne de tartaruga, hábito que para mim, uma Guarani que sempre viveu em um território denominado de outro povo, era “normal”. Vendo essa diferença busquei resposta “*porque são comidas de Karajá*”, então, quando os Guarani da aldeia Nova Jacundá migraram para a TI Karajá-Xambioá, eles não tinham o hábito de consumir a carne de tartaruga, mas com o tempo, aprenderam a consumir e gostar, apresentando que os Guarani enxergavam esse animal de uma forma e depois passaram a ver como fonte de alimento, pois o sistema de uma sociedade de outro povo pode moldar seus costumes sem ferir ou deixar esquecer suas origens.

1. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O território Karajá-Xambioá, desde o início contou com a presença de não indígenas e com indígenas de outra etnia, como os Guarani. Analisando, o entorno do território indígena, temos a participação direta e indireta de fazendas/fazendeiros no território indígena. Mesmo tendo algum tipo de relação, por estarem próximos territorialmente, nem sempre foi agradável estar cercados por plantios que crescem em grande escala e as queimadas que marcam o desmatando da floresta em nossa região. Percebe-se grandes transformações em vários aspectos, notoriamente a modificação de nossas matas, da vida animal dentro do território, o cultivo de roças de nativos da terra indígena, foram prejudicados também, por ações humanas que influenciam diretamente no clima, no bem-estar humano, no bem-estar animal e nas relações que mantemos com a terra.

Ao decorrer do tempo podemos observar várias mudanças no entorno da comunidade e também durante o trajeto de deslocamento da aldeia até Santa Fé do Araguaia (TO), dito isso, fiz uma entrevista com um morador indígena Guarani que está no território Karajá desde 1982, a conversa foi entorno do tema território e o entrevistado relatou as mudanças que percebeu durante esse tempo que está morando na comunidade.

Certamente, essas faltas de áreas verdes causam grandes prejuízos ao meio ambiente, A nossa cosmologia, a nossa cultura precisa de seus recursos naturais para ser completa. A relação do povo indígena com os animais vem sendo extintas pouco a pouco, juntamente com as espécies, a luta para manter a cultura viva é mantida por meio do amor que temos por nossa identidade, nós somos a terra, o céu, o ar, as matas, os rios e sem nossos animais uma parte de nós vai se perdendo, com o passar do tempo, nós indígenas fomos nos reinventando para se adaptar a novos aspectos culturais podendo compreender as normativas do bem estar animal e ambiental, assim, mantendo vivas as nossas memorias de um dia ter visto a nossa casa completamente verde.

1. **REFERÊNCIAS**

 LUIZ, C, BORGES. **Cosmologia e sagrado na produção do saber Guarani.** Museu de Astronomia e ciências afins, REVISTA DA SBHC, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez. 2004, p. 120-132.

SILVA, Guarany. **ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS DO POVO KARAJÁXAMBIOÁ: Uma Contribuição para a Educação Escolar Indígena**. 2017. Dissertação. Universidade Federal do Tocantins Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território – PPGCULT. Araguaína, TO, 2017.

VELDEN, Felipe F. V. **Inquietas companhias: sobre os animais de criação entre os Karitiana.** Biblioteca IFCH, Tese. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas SP, 2010.

1. **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/UFNT.

1. Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Agrárias (CCA), curso de Medicina Veterinária. ester.guarany@ufnt.edu.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Voluntário do Programa de Iniciação Científica, Professor da Rede Básica de Araguaína, Escola Indígena Taina Hacky e no Centro de Ensino Médio Karajá-Xambioá na Terra Indígena Karajá-Xambioá. Egresso do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos e Território (PPGCult) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Ciências Integradas (CCI). guaranyedvan@gmail.com. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora Doutora do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT), coordenadora do projeto de pesquisa “ Território, Memórias e Trajetórias Socioespaciais (2023-2024). kenia.costa@ufnt.edu.br. [↑](#footnote-ref-3)